

### OFICINA ESPERANZA: UM OLHAR SOB A PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA COMUNITÁRIA

**Maria Oliveira Da Silva<sup>1</sup>;**

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/8210444452045713>

**Enia Carine de Oliveira Dantas<sup>2</sup>;**

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/6399398187083156>

**João Makaully Dorneles Silva<sup>3</sup>;**

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/8693958528203505>

**Lauanda da Silva Soares<sup>4</sup>;**

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/2299740185842649>

**Maria Juliana Reis Barros<sup>5</sup>;**

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/0813609801186270>

**Eveline de Jesus Souza<sup>6</sup>;**

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/8787647956673896>

**Isis Vitória Antão Gonçalves Fontes<sup>7</sup>;**

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/9922178703026095>

**Lilith Maria Gonçalves Leal Dantas<sup>8</sup>;**

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/6967545014610862>

**Maria Joselina Sousa da Silva<sup>9</sup>;**

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/5710080267010566>

**Maria Fernanda Azevedo de Andrade<sup>10</sup>;**

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/9543035857211142>

**Livia Maria Gonçalves Leal Dantas<sup>11</sup>.**

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/6182926782528899>

**RESUMO:** O presente capítulo apresenta uma análise das práticas observadas e desenvolvidas pela Oficina Esperanza, uma organização localizada em Parnaíba-PI, que atende crianças em situação de vulnerabilidade social. A partir da visita ao local e da observação das atividades, foram identificadas ações voltadas para o fortalecimento da comunidade, a promoção da cidadania e o desenvolvimento integral de crianças e mulheres presentes no meio. A análise foi realizada com base nos preceitos da Psicologia Comunitária, destacando o papel das intervenções coletivas e da articulação entre cultura, educação e saúde mental. Constatou-se que a atuação da instituição contribui para a construção de uma rede de apoio local, com a tentativa da superação de desigualdades estruturais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Vulnerabilidade. Sociedade. Promoção de saúde.

## **OFICINA ESPERANZA: A LOOK FROM THE PERSPECTIVE OF COMMUNITY PSYCHOLOGY**

**ABSTRACT:** This chapter presents an analysis of the practices observed and developed by Oficina Esperanza, an organization located in Parnaíba-PI that serves children in situations of social vulnerability. Based on a visit to the site and observation of its activities, actions aimed at strengthening the community, promoting citizenship, and fostering the integral development of children and women in the environment were identified. The analysis was conducted based on the tenets of Community Psychology, highlighting the role of collective interventions and the articulation between culture, education, and mental health. It was found that the institution's work contributes to building a local support network, with an attempt to overcome structural inequalities.

**KEYWORDS:** Vulnerability. Society. Health promotion.

## INTRODUÇÃO

A psicologia comunitária começou a surgir na década de 1960, época em que ocorria a ditadura militar no Brasil, quando alguns psicólogos sentiram que a psicologia clínica não conseguia atingir questões sociais mais amplas. Nessa perspectiva, a psicologia comunitária tem como foco tornar as pessoas ativos positivos em suas comunidades, empoderando os membros das classes populares para que eles possam ser agentes de transformação. Nesse sentido, Arendt (1997) discute a importância da participação ativa da comunidade no processo de mudança social, bem como a necessidade de uma abordagem interdisciplinar na psicologia comunitária.

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), que atua como o escritório regional da Organização Mundial da Saúde (OMS) para as Américas, destaca que “[...] um ambiente que respeite e proteja os direitos básicos civis, políticos, socioeconômicos e culturais é fundamental para a promoção da saúde mental”. Essa promoção da saúde mental não se limita apenas aos transtornos mentais, mas abrange fatores mais amplos que contribuem para o bem-estar, incluindo os setores de educação, trabalho, justiça, transporte, meio ambiente e habitação (OMS, 2016). Nesse sentido, o presente capítulo resulta de práticas observacionais na Oficina Esperanza, em Parnaíba, no Piauí. Essa Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), destaca-se pelo compromisso com o desenvolvimento integral de crianças em situação de vulnerabilidade social.

Assim, a Oficina Esperanza é um projeto com foco na comunidade, além de que o seu espaço é regionalmente conhecido como Casarão Esperanza, nome dado em homenagem à mãe de um dos criadores. Desde seu início em Mexeriqueira (Luís Correia), constituiu-se como um grupo de voluntários dedicados a articular e apoiar diversas iniciativas, tais como doações, o desenvolvimento de oficinas empreendedoras, culturais e artísticas, bem como projetos de prospecção destinados a instituições filantrópicas ou atividades sem fins lucrativos, sempre com ênfase no bem-estar das pessoas da comunidade.

Em 2018 foi regulamentada com atividades iniciais que incluíam oficina de costura, hortas (canteiros), brinquedoteca, música e karatê. Além de trabalhar essas oficinas, algumas atividades abordam valores, utilizando princípios da psicologia e da assistência social, tendo como objetivo principal contribuir para que essas crianças criem uma perspectiva de vida, levando em conta todas as dificuldades que as cercam. Além disso, essas oficinas tratam questões relacionadas a preconceito e bullying. Um dos desafios mais relevantes enfrentados foi influenciar a comunidade sobre a importância do projeto, o que foi mais evidente no início.

Atualmente, mais de 30 crianças são atendidas, com idades entre 5 e 13 anos, critério de inclusão que está vigente desde 2022. Além disso, as crianças devem estar matriculadas obrigatoriamente em uma escola de ensino regular e uma das formas mais utilizadas para convidar as crianças é visitando suas casas. O projeto recebe crianças dos bairros Mendonça Clark (principal público), Centro e São José. Cabe ressaltar que o enfoque do

projeto engloba a arte, a cultura e o esporte como instrumentos para estimular não apenas o entretenimento, mas também o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dessas crianças. Além disso, é notável a importância da interação psicológica e pedagógica no ambiente da brinquedoteca, bem como ações voltadas para oferecer alimentação, descrita como refeição saudável, mediante a disponibilização de lanches durante as atividades.

## **OBJETIVO**

Este capítulo tem como objetivo apresentar e analisar as práticas desenvolvidas pela Oficina Esperanza, localizada em Parnaíba-PI, além dos aspectos psicológicos e sociais que permeiam o trabalho realizado pela Oficina Esperanza, sob o olhar da Psicologia Comunitária. O intuito é compreender as práticas adotadas por essa instituição. Neste capítulo, serão mostradas informações sobre o funcionamento da instituição, destacando suas distintas oficinas que englobam desde atividades artísticas até práticas esportivas, assim podendo fornecer subsídios para melhorias futuras na intervenção psicossocial em comunidades vulneráveis.

## **METODOLOGIA**

O estudo se caracteriza como qualitativo, do tipo relato de experiência, definido como uma produção de conhecimento advinda da descrição da intervenção obtida pela experiência acadêmica ou profissional em ensino, pesquisa ou extensão por Mussi, Flores e Almeida (2021). O relato advém da observação direta das atividades realizadas pela Oficina Esperanza, considerando aspectos estruturais, organizacionais e psicossociais do espaço. A presente pesquisa foi realizada na disciplina de Psicologia Comunitária, componente obrigatório da grade curricular da graduação em Psicologia (Formação de Psicólogo) de uma instituição de ensino superior na cidade de Parnaíba (PI), com reflexões realizadas a partir da temática.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A inclusão social de pessoas e grupos é vigorosamente favorecida pela participação em ocupações cotidianas significativas, que correspondem às necessidades pessoais, sociais e também de saúde. Assim, a injustiça ocupacional ocorre quando a participação em ocupações é desigual em diferentes grupos da sociedade. De um lado, há grupos que se beneficiam de forma injusta, enquanto outros são submetidos a padrões de ocupação prejudiciais à saúde e ao bem-estar. Nesse sentido, é necessário considerar que a injustiça ocupacional e os padrões de ocupação resultantes podem impactar negativamente o desenvolvimento de crianças e adolescentes, levando a uma participação social empobrecida e à diminuição da expectativa de vida. Em um nível social e comunitário, a injustiça ocupacional desperdiça o potencial humano e cria uma pesada carga para a

saúde, reduzindo a coesão social e ameaçando o senso de segurança das pessoas (Souza; Panuncio-Pinto; Fiorati, 2019, p. 252).

Em um contexto marcado por vulnerabilidade social e desigualdade ocupacional, é comum observar restrições no acesso e escassas oportunidades para participar de ocupações essenciais. Entre essas ocupações, destaca-se a cultura, que desempenha um papel fundamental na vida das crianças, proporcionando acesso a recursos materiais e simbólicos essenciais para uma vida digna. Os contextos comunitários nos quais os indivíduos vivem e se desenvolvem exercem uma influência significativa como determinantes sociais. Nesse sentido, em comunidades desassistidas, como os bairros alcançados pela Oficina Esperanza, a carência de recursos sociais e a desigualdade social contribuem para o surgimento de problemas como violência, tráfico de drogas e enfraquecimento dos laços familiares e comunitários, afetando diretamente os grupos mais vulneráveis. Esses espaços refletem a ineficácia das políticas públicas e o fracasso na garantia dos direitos das pessoas que habitam essas áreas.

Dessa forma, Vygotsky se afasta das visões biológicas e mecânicas que padronizam a infância e a adolescência como um período de manifestação de características idênticas em todos os indivíduos. Ele propõe uma compreensão do psiquismo humano que considera o contexto social e como a história construída nesse meio influencia o desenvolvimento do indivíduo (Souza & Silva, 2019). Assim, essa fase também deve ser entendida a partir desses conceitos, reconhecendo a importância do contexto no qual a criança/adolescente está inserida. Isso não significa que o contexto define o indivíduo, mas sim que ele o influencia. Portanto, é importante compreender a integralidade do sujeito para que o entendimento sobre o seu desenvolvimento seja abrangente e não restrito a uma perspectiva biológica, incluindo todos os fatores que influenciam e adotam uma visão mais profissional.

Notou-se que todo o espaço do Casarão Esperanza foi planejado levando em consideração as necessidades das crianças que frequentam o local, visto que destaca-se a importância de conhecer a comunidade, as necessidades e as crianças. Essa relevância ficou evidente quando, diante de um questionamento sobre a instituição, alguns agentes expressaram suas preocupações com o futuro das crianças após atingirem 13 anos, idade em que não poderiam mais frequentar as oficinas diariamente. Foi explicado que as crianças continuariam participando das oficinas, porém com menor frequência, sem atividades diárias, até completarem 16 anos, idade mínima para ingressar no projeto “Jovem Aprendiz”, uma modalidade de contratação estabelecida pela Lei da Aprendizagem, de 2000. O propósito desse programa é promover o emprego entre os jovens, especialmente aqueles sem experiência de trabalho anterior, além de proporcionar a eles capacitação profissional.

Outra iniciativa que reflete essa preocupação com o futuro após a participação no Esperanza é a introdução de aulas de finanças, que visam capacitar as mulheres atendidas pelo Casarão a administrar o dinheiro proveniente dos produtos que produzem na instituição.

A atuação do Casarão Esperanza estão de acordo com as práticas da psicologia comunitária, estudando as condições (internas e externas) dessas crianças que as impedem de ser sujeito e as condições que o fazem sujeito numa comunidade, simultaneamente trabalhando com essas crianças a partir dessas condições, na construção de sua personalidade, de sua individualidade crítica, da consciência de si (identidade) e de uma nova realidade social. Desse modo, usando o auxílio de práticas educativas, o Esperanza cria e inspira uma forma de mudança social de longo prazo, que há de trazer a autonomia e inserção dessas crianças na sociedade de forma a, posteriormente, ajudá-los a fortalecer sua identidade como sujeito pessoal e social.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, a Psicologia Comunitária é essencial em suas intervenções quando se baseia na historicidade e no contexto social. Ela se apresenta como uma ciência com um olhar contextualizado, reconhecendo que as características do jovem adolescente moderno, como rebeldia, inconsequências, desânimo e a falta de perspectiva, são reflexos de sua realidade material. Essa realidade é profundamente influenciada pelas condições econômicas, que afetam o acesso a níveis de escolaridade, lazer, saúde e segurança (Freire, 2018).

O olhar à Oficina Esperanza, mostrou algo de extrema importância: intervenções sociais estruturadas no desenvolvimento integral de crianças em situações de vulnerabilidade social. Essa instituição serve como um modelo prático de como as práticas da psicologia comunitária podem ser aplicadas para atender não apenas às necessidades individuais, mas também às coletivas.

Diante dos desafios impostos pela injustiça ocupacional e pelas desigualdades sociais, iniciativas como a Oficina Esperanza são uma importante ferramenta para mitigar os efeitos negativos desses fenômenos sobre as populações mais vulneráveis. Através do engajamento comunitário e do suporte psicossocial, é possível visualizar a coesão social e um senso de comunidade, fatores fundamentais para um desenvolvimento de um local.

Logo, o papel da Psicologia Comunitária, inserido na conjuntura apresentada, deve ser obrigatoriamente democrático, acessível e ativo na comunidade, realizando análises históricas e culturais, levando em conta os aspectos políticos do contexto urbano, e atuando na libertação e no empoderamento dessa população tanto como classe quanto como indivíduo modificador e revolucionário, que se mantém em seu protagonismo histórico e local. O profissional psicólogo atua como mediador dessas transformações, não sendo o agente principal, mas sim o agente que fomenta e impulsiona os questionamentos responsáveis por essa emancipação crítica da realidade material (Góis, 2003).

## REFERÊNCIAS

- ARENDT, R. J. J. Psicologia Comunitária: teoria e metodologia. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 7–16, 1997.
- FREIRE, P. **Pedagogia da libertação em Paulo Freire**. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.
- GÓIS, C. W. L. Psicologia Comunitária. **Universitas: Ciências da Saúde**, Brasília, v. 1, n. 2, pp. 277-297, 2003.
- LANE, S. T. M. Histórico e fundamentos da psicologia comunitária no Brasil. In: LANE, S. T. M.; SATO, B. B. (org.). **Novas veredas da Psicologia Social**. São Paulo: EDUC; Brasiliense, 1995. p. 17-34.
- PINHEIRO DE CASTRO, Carla. **A Lei do Aprendiz e a Inclusão de Jovens no Mercado de Trabalho**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2023.
- SCOTT, J. B. et al. O conceito de vulnerabilidade social no âmbito da psicologia no Brasil: uma revisão sistemática da literatura. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p. 600-615, jul./dez. 2018.
- SOBRAL, M. E. et al. Avaliação da qualidade de vida de adolescentes em situação de vulnerabilidade social. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 28, n. 4, p. 568-577, out./dez. 2015.
- SOUZA, L. B.; PANÚNCIO-PINTO, M. P.; FIORATI, R. C. Crianças e adolescentes em vulnerabilidade social: bem-estar, saúde mental e participação em educação. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 27, p. 251-269, 2019.